

Miguel Honrado

(director artístico do Teatro Viriato)

Oficina “Gestão e Programação Cultural”

No início de 2004 o Teatro Viriato inicia um novo ciclo na Direcção Artística. Esta nova fase possibilitou uma detalhada análise de toda a actividade realizada e, com base na sua avaliação, a definição de estratégias para um novo ciclo de desenvolvimento de 4 anos.

No caso do trabalho pedagógico, até à data realizado, constatou-se estarem reunidas as condições para dotar o projecto de instrumentos mais dinâmicos e actuantes num domínio tão fundamental como o da formação, da captação e renovação de públicos. O desafio doravante colocado pressupunha uma relação mais sistemática e reflexiva neste domínio, pressupondo a máxima valorização das capacidades artístico-culturais da TV, através da elaboração de um programa de actividades que, embora integrando o público escolar, preconizasse um alargamento a um espectro bastante mais alargado de segmentos de público. Por consequência esta nova área age dentro do Teatro Viriato como um pequeno **centro de desenvolvimento e programação de conteúdos** em directa ligação com a Direcção Artística, responsável pela programação geral. De forma a dotar a oficina de um carácter mais dinâmico e participativo será apresentado um dos projectos mais importantes do Teatro Viriato em 2005, “Caixa Para Guardar o Vazio” de Fernanda Fragateiro e nomeadamente o projecto pedagógico elaborado pelo Serviço Educativo a partir desta escultura original criada expressamente para o público juvenil, designado “Caixa Para Pensar”.

Miguel Honrado

(director artístico do Teatro Viriato)

Oficina “Gestão e Programação Cultural”

Queria antes de mais agradecer à organização do Alcultur o convite que me dirigiu para apresentação do projecto educativo do Teatro Viriato que designamos de forma genérica por Serviço Educativo. Apesar de recentíssima, pois lançada há pouco mais de um ano, esta nova experiência – pelo trabalho até esta data desenvolvido - já nos demonstrou quão oportuno e valorizador para o projecto global do Teatro Viriato foi a sua implementação.

Queria começar por vos citar uma passagem, em meu entender, bastante significativa da última obra de António Pinto Ribeiro, de seu título “Abrigos”, publicada pelas edições Cotovia: *“ O problema da conversão [à cultura, que o próprio autor define como um “processo de choque”] exige nos nossos dias uma perseverança heróica. Não se trata da conversão da “não cultura” em “cultura” mas da passagem de uma “cultura do banal” para uma outra que, não podendo “oferecer” a tranquilidade das respostas certas, exige tempo, sentimentos contraditórios e muita incerteza sobre o mundo”.*¹

O Teatro Viriato e o seu projecto cultural comungam inteiramente desta perspectiva. Desta pequena passagem de António Pinto Ribeiro relevam então dois aspectos, na análise dos quais gostaria de me deter brevemente, pois eles permitem-nos enriquecer particularmente esta breve introdução sobre o Serviço Educativo. Assim sendo, o primeiro aspecto a salientar é sem dúvida o da **“conversão”**; ele pressupõe a montante de si próprio uma iniciação e conseqüentemente o fornecimento de pistas e instrumentos de conhecimento, que permitam efectivar esse processo de “passagem” de uma realidade a outra, ou seja, do facilitismo do banal e sua caricatura do humano, à incerteza - inerente a qualquer descoberta - da profunda riqueza dessa Humanidade, como essência e como acto. O segundo aspecto releva directamente dessa **“perseverança heroica”**, característica fundamental a qualquer operador cultural, que comungue actualmente desta visão. Tal perseverança pressupõe grande dinamismo, muita criatividade, e sobretudo

¹ Pinto Ribeiro, António *O Poder da Cultura in Abrigos* Condições das Cidades e Energia da Cultura, ed. Cotovia, Lisboa 2004.

muita determinação, de molde a não soçobrar à perigosa armadilha do imediato - daí essa exigência de tempo de que nos fala o autor - vital para a reflexão, para a criação, para a análise e para a avaliação.

A criação do Serviço Educativo no Teatro Viriato coloca-se portanto no tão arriscado quanto apaixonante terreno da descoberta, da incessante procura de novas formas, novos métodos, novas maneiras de olhar e apreender o mundo.

Pela vastidão das linguagens, e domínios artísticos abordados e proporcionados ao seu público, o Teatro Viriato integrou desde logo nas estratégias que elaborou para o seu arranque em 1999, uma atenção e preocupações especiais à captação e relação com o público escolar, através do desenvolvimento de actividades – workshops, ateliers, aulas etc. – para o qual muito contribuiu a associação à Companhia Paulo Ribeiro como estrutura artística residente. Neste sentido, muitas foram as propostas realizadas para o público infanto-juvenil, ao longo dos primeiros 5 anos de actividade, nomeadamente para o primeiro e segundo ciclos de escolaridade.

No início de 2004 o Teatro Viriato inicia um novo ciclo na Direcção Artística. Esta nova fase possibilitou uma detalhada análise de toda a actividade realizada e, com base na sua avaliação, a definição de estratégias para um novo ciclo de desenvolvimento de 4 anos.

No caso do trabalho pedagógico, até à data realizado, constatou-se estarem reunidas as condições para dotar o projecto de instrumentos mais dinâmicos e actuantes num domínio tão fundamental como o da formação, da captação e renovação de públicos. O desafio doravante colocado pressupunha uma relação mais sistemática e reflexiva neste domínio, pressupondo a máxima valorização das capacidades artístico-culturais do TV, através da elaboração de um programa de actividades que, embora integrando o público escolar, preconizasse um alargamento a um espectro bastante mais alargado de segmentos de público. Esta perspectiva assenta em duas premissas fundamentais: a da convicção que uma instituição como o Teatro Viriato pode e deve dispensar à comunidade processos de educação não formal, sendo mesmo uma das suas funções centrais. A segunda decorre do princípio, cada vez mais actual na sociedade contemporânea, da aprendizagem como um processo contínuo ao longo da vida. Como penso que ficou claro, ambas as perspectivas visam a sensibilização e formação de públicos de idade, vivências e interesses diversificados e são, em nosso entender, fonte de estímulo de competências criativas, críticas e expressivas, proporcionando experiências de conhecimento do outro, partilha e lazer. Partimos, portanto, da matriz das artes performativas contemporâneas, e do que estas pressupõem e permitem, em termos de transversalidade e intersecção com outras linguagens artísticas e domínios de conhecimento.

Por outro lado a criação do Serviço Educativo corresponde a uma preocupação da Direcção Artística em atingir um nível de grande especialização na área educativa que possibilite uma enriquecimento constante da programação do Teatro Viriato, quer através da concepção e realização de uma programação paralela

de actividades e projectos de continuidade, pontuais e cíclicos, de acordo com as necessidades da comunidade; quer na concepção de actividades pedagógicas, em estreita articulação com a programação artística do Teatro Viriato, que conjuguem a experiência holística das artes do espectáculo com a experiência pedagógica artística, e promovam a expressão corporal e plástica, a reflexão crítica, a interpretação, o diálogo e a improvisação, a partir das artes performativas e das artes visuais, no contexto contemporâneo.

Aliás, é sempre e ainda, este contexto contemporâneo e a sua transversalidade de linguagens, experiências e novas formas – avessas a uma catalogação positivista - que possibilita a emergência desta nova visão e abordagem, surgida em primeira instância, no domínio das artes visuais em museus e galerias, sendo a sua aplicação nas artes do espectáculo muito recente em Portugal.

Todo o trabalho de sistematização e reflexão que já referimos corporizou-se na criação de uma nova área dentro do organograma do Teatro Viriato, denominada *Serviço Educativo*, dirigida a tempo inteiro por uma responsável e contando igualmente com a colaboração de uma consultora especializada na área. O trabalho realizado por esta nova equipa traduziu-se em pouco mais de um ano na criação de um serviço com imagem e identidade próprias, regido por uma missão e um plano de acção educativa, guias fundamentais na sua planificação e desenvolvimento.

Por tudo o que fica dito - e desde já a nossa total disponibilidade para qualquer questão ou esclarecimento - estamos convictos que o Serviço Educativo do Teatro Viriato é um dos instrumentos fundamentais com que diária e humildemente lutamos de forma perseverante pela conversão à cultura, em que o Humano é a matéria prima com a qual, talvez imperceptivelmente mas com muita dedicação, vamos reinventando novas formas de cumplicidade entre artistas teatro e público.



TEATRO VIRIATO

centro regional das artes do
espectáculo das beiras



Teatro Viriato

Missão

- No Teatro Viriato, pretendemos fomentar a **participação** da população da **Cidade de Viseu** na **actualidade artística**.
- O Teatro deve ser um espaço de **descoberta**, **discussão**, **aprendizagem** e **convívio**, vocacionado para **todos sem excepção**.
- O Teatro Viriato permite-nos ainda **aproximar** esta cidade de outras cidades e de outros povos, **através da arte que vive e desenvolve** ou **edifica a nossa dimensão humana**.

Programação

Estratégias para o quadriênio 2004/2008

- "O Teatro Viriato é nosso. Faça-o seu"
- Teatro Viriato um Palco na Cidade. Uma Casa de Artes Vivas
- Uma dinâmica de extroversão
- A Afirmação de uma programação em rede
- Um novo desenvolvimento orgânico: área de Pedagogia e Animação
- Redes de Circulação e Parceira Internacional
- Programação regular



Programação

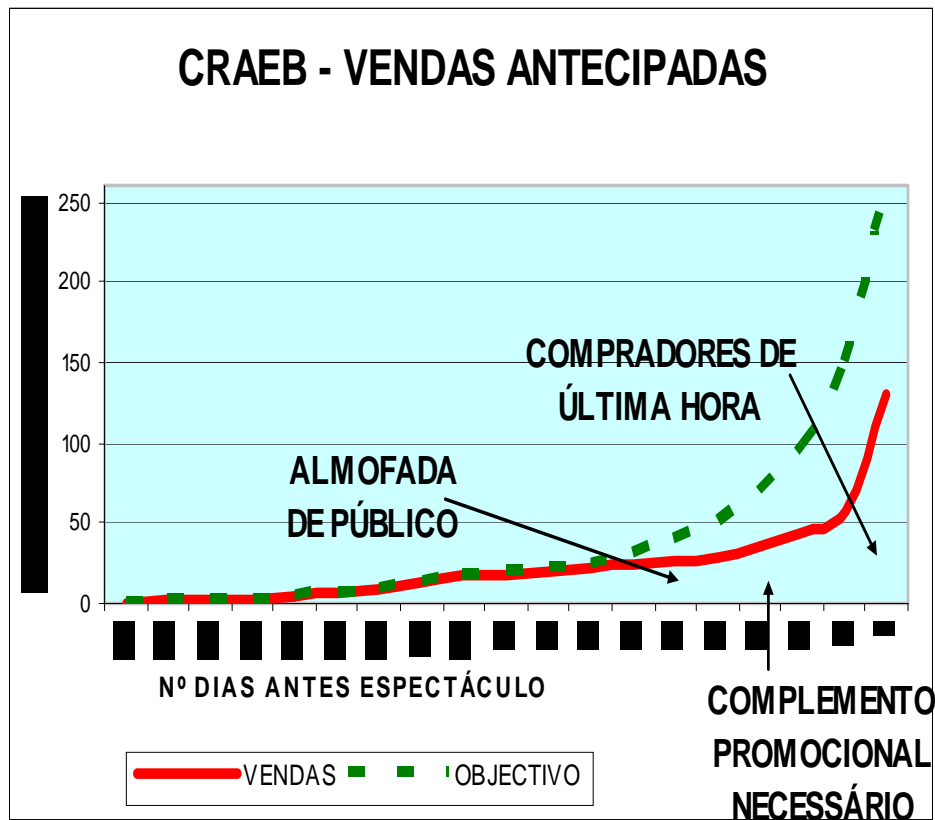
Condicionantes

- Espaço
- Equipamento
- Financiamento
- Oferta
- Equilíbrio interdisciplinar
- Equilíbrio espect. maior risco / consagrados
- Equilíbrio difusão / novas obras



Programação

Divulgar e vender com antecedência



- Criar uma **almofada de público** - a segurança de não depender da adesão flutuante do público de última hora;
- Comparar a procura real com um **objectivo** anteriormente fixado;
- **Ajustar a promoção à procura**: aumentar se abaixo do objectivo e poupar caso contrário.



TEATRO VIRIATO

centro regional das artes do
espectáculo das beiras



Serviço Educativo

Serviço Educativo

Missão

O Serviço Educativo do Teatro Viriato tem por finalidade a criação de **novas fórmulas de relação evento / público**, através de estratégias lúdico-pedagógicas de abordagem às artes performativas.

A partir do conceito do **espaço e da programação** do Teatro Viriato, o SE pretende estimular **competências criativas, críticas e expressivas** e proporcionar experiências de partilha e lazer.

As actividades, concebidas segundo **premissas transdisciplinares**, procuram desenvolver a relação do indivíduo com **o espaço**, com o **corpo** e com o **outro**, através da descoberta, da interpretação e da reinvenção de narrativas.

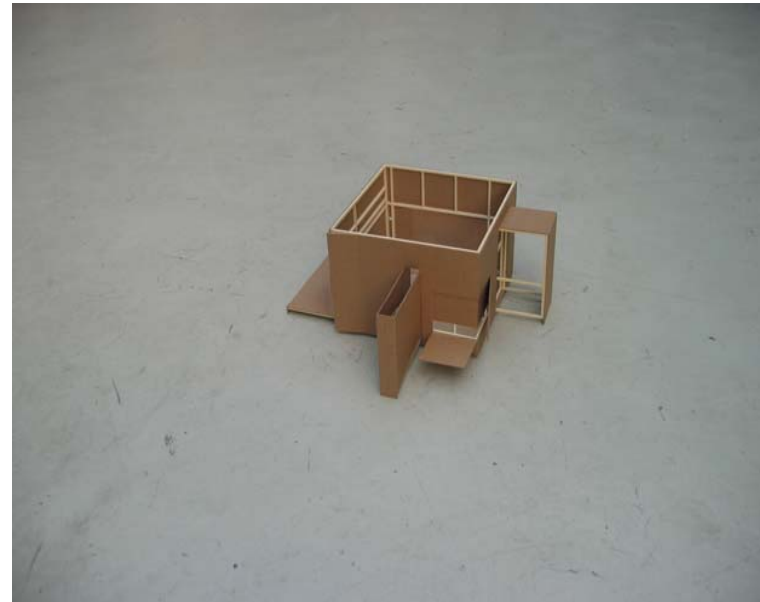
Este serviço visa ainda **sensibilizar** e **formar** públicos de idades, vivências e interesses diversificados e **promover a aprendizagem ao longo da vida**.

Serviço Educativo Logo



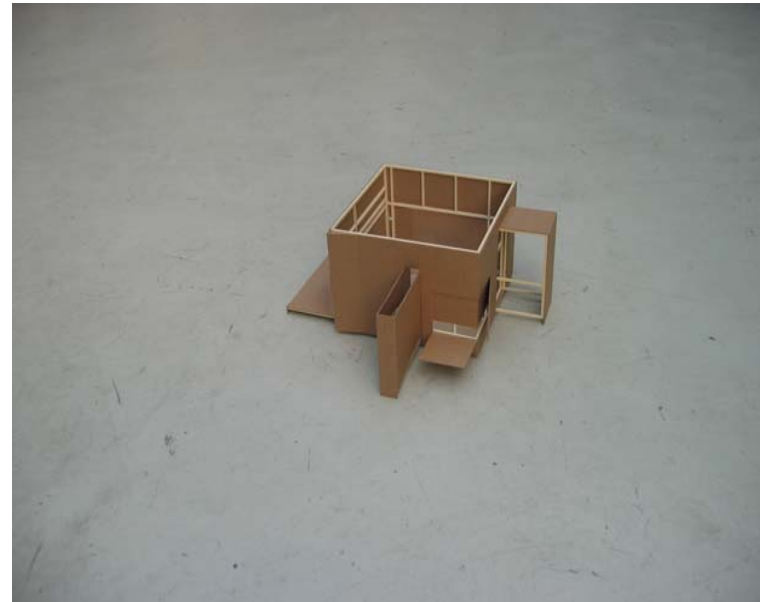
Caixa Para Fuardar o Vazio pressupostos

- Projecto âncora SE
- Transversalidade estratégica (2005-2008)
 - SE
 - Redes de parceria
 - Circulação
 - Envolvimento com a comunidade
- Transversalidade disciplinar



Caixa Para Guardar o Vazio antecedentes

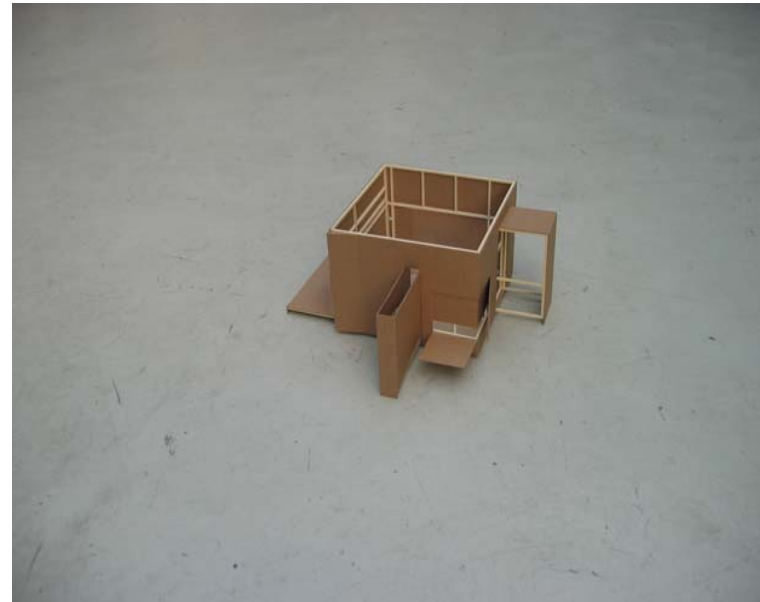
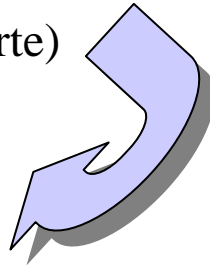
- “Das Histórias Nascem Histórias”
- Segmento prioritário para o SE em 2005 (6 a 12 anos)
- Concepção projectos relação corpo / artes plásticas prioritários 2005



Caixa Para Guardar o Vazio conteúdos

- Ponto de partida
“eminente plástico”
(Experiência com a obra de arte)

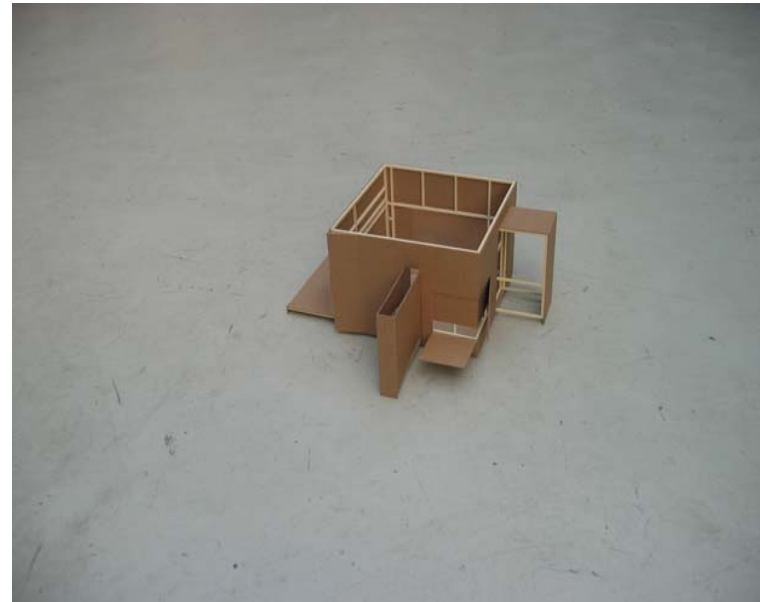
- Escultura (tapete / caixa)
 - Matéria e forma
 - Acontecimento / Lugar de descoberta / Lugar do corpo
 - Multiplicidade de vistas, de movimentos, de possibilidades (todo)
 - Caixa fechada activada através do corpo, movimento e voz (revelação)



Caixa Para Guardar o Vazio

Metodologia

- Fase 1
 - Guião de leitura de espaço (maquete, Georges Perec, Lygia Clark)
 - Vazio
 - Exercício sobre o espaço e as suas múltiplas percepções
 - Ausência / simulação
- Fase 2
 - Instalação da escultura
 - adaptação bailarinos e às suas potencialidades / realidades múltiplas
 - Ensaios com bailarinos
 - Ensaios com crianças



Caixa Para Pensar

Objectivos

- Prolongamento da memória da experiência “Caixa para Guardar o Vazio”
- Um objecto para abordagem pedagógica para professores/pais
- Um objecto lúdico para abordagem dos alunos /crianças
- Arte um modo de comunicar
- Reflexão sobre a escultura como objecto e movimento



Caixa Para Pensar

Objectivos

- Construir significados e opiniões críticas
- Expressar sensações e emoções
- Ampliar e reestruturar as vivências e os conhecimentos prévios
- Trocar ideias, respeitar o outro, trabalhar em grupo
- Aprender de outras formas
- Criar algo novo



Caixa Para Pensar

Suporte

- Suporte gráfico constituído por
 - Caixa exterior (título e objectivos)
 - Desdobrável
 - Foto da autora
 - Fotos da maquete (perspectivas)
 - guião de abordagem
 - Paineis
 - Fotos criações plásticas de vários artistas
 - Fotos de “caixa Para Guardar o Vazio”
 - Estudos “Caixa para Guardar o Vazio
 - Exortações à descoberta
 - Pequeno glossário



Caixa Para Pensar

Guião

- Conhecer
 - “Conhecer é descobrir um pouco mais”
 - Retoma e aprofundamento das características do objecto/projecto
- Interpretar
 - “Interpretar é compreender melhor”
 - Questionamento sobre experiência pessoal e subjectiva
 - Significados
 - Partilha e discussão com o outro
- Imaginar
 - “Imaginar é acreditar que tudo é possível”
 - Construção da história de uma escultura imaginária

